

Era mesmo para a gente desconfiar. Alguns leitores hão de estar lembrados que elogiei aqui, faz pouco tempo, a campanha dos "comandos" sanitários. Era uma campanha tão necessária, tão decente e tão popular que era mesmo para a gente desconfiar; Não podia durar muito.

O general Mendes de Moraes demitiu o seu secretário que imaginou e executou esses "comandos"; o professor Capriglione. Assim fazendo o general Mendes de Moraes cumpriu direitinho a previsão que sobre ele me haviam feito pessoas que o conhecem. Essas pessoas me diziam que o general não devia estar gostando da coisa. Mas como, se era exatamente essa a única atividade do governo vista com simpatia unânime pelo povo e pela imprensa do Rio? Isso perguntava eu, e me respondiam: "você vai vê".

Estamos vendo todos. O professor Capriglione esclareceu, numa entrevista, que o prefeito vivia a "dar contra" na campanha. Irritava-se especialmente o general com a atuação da imprensa. Alegava que a publicação dessas diligências afastava os turistas de nosso país.

O argumento é tão infantil que situa o general Mendes de Moraes entre nossos mais prestigiosos cabos de esquadra. Então os turistas se afastam de país em que a política sanitária funciona? Porque não impedir também a publicação de notícias sobre a repressão aos batedores de carteira, ladrões de galinha, assaltos a mão armada, roubos e assassinatos em geral e mesmo desastres de veículos? Porque não proibir a publicação do boletim meteorológico que confessa o excessivo calor? Porque não censurar os temporais, a falta d'água, os suicídios, as queixas contra a carestia da vida e as críticas ao governo? Oh, o ideal seria proibir qualquer referência a doenças, e não apenas a doenças como a remédios e médicos - e mesmo, quem sabe, suprimir qualquer notícia de falecimento.

O ideal seria dar a idéia ao turista de que aqui tudo marcha como o carro chefe dos Democráticos: com o retrato a cores do bom general na frente e luzes e mulheres semi-nuas distribuindo beijos em seguida. O turista ficaria contente - e comeria de bom humor a carne estragada e o peixe pôdre...